

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

O erro do PMDB

As pesquisas de opinião pública, realizadas pelos diferentes institutos especializados, revelam que a candidatura do deputado Ulysses Guimarães continua a se manter nos níveis mais baixos da preferência popular. Detalhe importante, sem dúvida, é que o candidato do PMDB disputa a condição de lanterna nas pesquisas em todos os rincões deste imenso território brasileiro.

Esse dado demonstra que o PMDB incorreu em grave erro quando escolheu um candidato de pouca significação para o eleitorado nacional. Ulysses Guimarães não tem conseguido despertar o menor entusiasmo nas bases do partido, sendo verdadeiramente melancólico constatar que ele não revela capacidade para promover reuniões onde mais de cem correligionários estejam presentes.

É notório que o político paulista desempenhou papel de fundamental importância durante a luta de resistência democrática no País. Foi ele, frequentemente, uma das vozes mais fortes contra o arbítrio, ao longo de vinte anos. Isso provavelmente serviu para constranger aqueles que defendiam uma candidatura mais sintonizada com o momento nacional, ficando afinal com o histórico combatente da democracia:

O fato é que o partido errou na escolha tanto que ainda não conseguiu atrair sequer o apoio dos governadores para Ulysses. O PMDB teria alternativa de grande penetração popular, com lastro adminis-

trativo e marcante atuação no passado, se escolhesse o atual ministro da Agricultura, Iris Rezende. O político goiano é o solitário responsável pelo retumbante desempenho agrícola, que hoje se mostra como único setor da economia livre da estagnação, flagelo de tantos outros campos de atividade.

Dizer que Iris Rezende seria melhor alternativa do que o legendário Ulysses não é uma afirmação arbitrária. Agora mesmo, pesquisa promovida pelo **CORREIO BRAZILIENSE** no qualificado universo político do Congresso Nacional, apurou que 72,6 por cento de 273 entrevistados manifestaram sua admiração pelo ministro da Agricultura, que conquistou o primeiro lugar em matéria de aceitação.

Prefeito de Goiânia, cargo no qual foi cassado, pelo regime militar, Iris já demonstrava a mesma competência que iria repetir quando eleito consagradoramente para o governo estadual. Ministro da Agricultura por indicação do PMDB, realizou gestão que se traduz nos sucessivos recordes de três gigantescas safras.

Homem afinado com o seu tempo, Iris Rezende seria a opção moderna que o PMDB teria à mão para lançar no páreo presidencial. Um nome também afinado com o passado histórico de lutas do PMDB contra o arbítrio, com a vantagem de apresentar ao País uma proposta de desenvolvimento e modernização. Se candidato, Iris, com toda certeza, não levaria o PMDB à situação constrangedora configurada nos números das pesquisas de opinião.